

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor de Redação**  
Luiz Adolfo Pinheiro

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Diretor Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira

**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi-

## Confiança

*Econ. Brasil*

Não se trata do exercício estéril de otimismo inconsequente. A tendência da economia para 1992 é de recuperação dos padrões de prosperidade, apontando para índices próximos de 3,25 por cento. São conclusões ajuizadas pelo Fundo Monetário Internacional, ao analisar dados conjunturais levantados nos principais países desenvolvidos a par da reação das economias em expansão. Segundo técnicos do FMI as perspectivas já para o segundo semestre deste ano autorizam prognósticos de recuperação.

Tais avaliações não significam uma reversão de expectativa fluindo conforme um processo de amenidades e de geração espontânea. Muito ao contrário o mundo ainda vai conhecer momentos críticos, desde que existem nações que até aqui se ressentem de reformas estruturais capazes de flexibilizar as ações de mercado e as relações de trabalho. A Europa, agora se defrontando com tatonismos políticos no Leste, deverá percorrer um caminho mais longo, em descompasso com o ritmo a ser observado nos demais continentes. A necessidade de recursos em larga escala, com destinação específica para os antigos Estados socialistas, ora em decadência política, submetidos a uma deterioração econômica em níveis máximos, vai mobilizar ajudas, sobretudo com vistas à obtenção do equilíbrio social nas 15 repúblicas da ex-União Soviética, antes que o fenômeno adquira caráter irreversível, de consequências imprevisíveis para a paz mundial.

Embora se prenda muito mais à Europa e ao desestruturado mundo socialista, o mesmo raciocínio tem cabimento para os povos que lutam pela retomada do desenvolvimento, mediante uma reordenação econômica interna, identificada, principalmente, com a comunidade

das nações desenvolvidas. É o caso do Brasil, ora mantendo excelente relacionamento com o FMI e signatário de um compromisso voltado para uma política de austeridade em termos de finanças públicas.

No mesmo sentido das declarações de um funcionário do Fundo, tem-se manifestado o ministro Marcílio Marques Moreira, assegurando previsões auspiciosas para a economia brasileira, a serem já confirmadas no final do próximo semestre, devendo, por certo, consolidar-se no decorrer de 1993.

Ganha assim consistência em seus embasamentos as estimativas do titular da Economia, situando-se inteiramente fora de qualquer retumbância. Existe uma relação de causa e efeito dando sustentação de base ao ministro, agora confirmada pelo FMI, segundo a palavra de um de seus técnicos.

Importa assinalar a relevância do reatamento das relações do Brasil com aquele organismo, mediante uma proposta de reordenação dos meios e dos fins de economia nacional, recolocando a Nação em posição confiável em termos de convivência mundial.

O País pode de novo confiar no seu futuro, ampliando-se as certezas da retomada do desenvolvimento econômico, de médio para longo prazo. Devolve-se à Nação as certezas quanto ao futuro que emergem das suas imensuráveis potencialidades. Esta realidade não virá sem muito esforço de todos os brasileiros. Exige-se de cada cidadão uma tomada de posição consciente de que a tempestade está passando e novos tempos estão à espera de todos. A confiança volta a ocupar espaços na força de trabalho e na inteligência de todos os brasileiros.